

## DERMATOVET UFPEL ONLINE: O ENSINO REMOTO COMO NOVA FERRAMENTA DE APRENDIZADO

EDGAR CLEITON DA SILVA<sup>1</sup>; CAROLINE CASTGNARA ALVES<sup>2</sup>; MATHEUS DE AZEVEDO SOARES<sup>2</sup>; ANTONIO GONÇALVES DE ANDRADE JUNIOR<sup>2</sup>; CAROLINE XAVIER GRALA<sup>2</sup>; CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edgar.cleiton@gmail.com](mailto:edgar.cleiton@gmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas –

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristiano.vet@gmail.com](mailto:cristiano.vet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As áreas relacionadas à clínica de pequenos animais têm crescimento constante, sendo a dermatologia veterinária uma das especialidades em destaque nas últimas décadas, visto que o número de casos relacionados às lesões de pele pode ser superior a 30% de atendimentos nas clínicas (WILLEENSE, 2002).

Devido a grande casuística desta especialidade, a complexidade no diagnóstico e tratamento das doenças cutâneas, sua importância na rotina clínica, associado os momentos limitados para o debate do tema em sala de aula, surgiu o Grupo de Estudos em Dermatologia Veterinária (DermatoVet UFPeI).

Este projeto possibilita o encontro e o debate de acadêmicos, servidores técnicos administrativos e docentes do curso de medicina veterinária da Faculdade de Veterinária (FaVet), da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), de forma interdisciplinar. O grupo tem como finalidade debater e aprofundar os conhecimentos na área, promovendo uma troca de experiências e aprendizado, necessários para a completa formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos no projeto (BORGES; REIS FILHO, 2005).

Portanto, o objetivo do presente trabalho foi relatar as atividades realizadas pelo grupo de estudos em seu novo formato online e avaliar o conhecimento dos alunos participantes através de um questionário online.

### 2. METODOLOGIA

O grupo DermatoVet UFPeI trabalha desde o primeiro semestre de 2018 com ensino, pesquisa e extensão de forma integrada, sendo um projeto vinculado à Faculdade de Veterinária (FaVet), através de reuniões teóricas e atendimentos clínicos semanais no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPeI).

Devido a nova realidade decorrente da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) e a suspensão das atividades acadêmicas, o projeto precisou se adaptar a essa perspectiva, iniciando com reuniões semanais de forma online através da plataforma UFPeI.

No início da pandemia e com a suspensão das atividades presenciais, foi aberta seleção para novos membros (como pré-requisito, deveriam estar acima do 4º semestre e já ter cursado a disciplina de semiologia) e, a partir de abril de 2020, iniciaram-se as reuniões de forma remota (*online*), que seguiram a mesma fórmula das reuniões presenciais. Era escolhido um tema prévio e, após a escolha do assunto, o bolsista ficava responsável por enviar um artigo científico com o conteúdo básico para servir como guia aos demais participantes. Durante a reunião, os participantes discutiam o tema, tiravam dúvidas e comentavam suas

experiências, principalmente questionando os docentes, responsáveis por guiar a discussão.

O grupo é composto por discentes da graduação e pós graduação e docentes de diferentes áreas (semiologia, terapêutica, clínica médica de pequenos animais, patologia animal, patologia clínica, doenças infecciosas e animais silvestres), tornando as discussões do grupo sempre interdisciplinares. As reuniões ocorriam semanalmente, as terças-feiras das 17:00 às 18:30 pela plataforma WEBCONF UFPEL.

Como atividade de avaliação, foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms, contendo dez perguntas objetivas (de caráter verdadeiro ou falso), a cerca de exames complementares utilizados na dermatologia veterinária. Os resultados do questionário serão utilizados futuramente nas reuniões, dando ênfase nas questões que mais foram respondidas de maneira incorreta, como forma de aprimorar o conhecimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta nova etapa, o grupo foi composto por 6 professores, 25 graduandos e 5 pós-graduandos, além de 5 profissionais recém formados com vínculo na UFPEL, que ainda se sentiam inseguros a respeito do conhecimento em dermatologia veterinária. Apesar da grande procura durante a seleção, foi escolhido um número reduzido de alunos para que a identidade do grupo, de se ter um ambiente propício e agradável para discussões e o sanar de dúvidas, fosse mantida.

Foram realizadas 18 reuniões durante os meses de abril e setembro de 2020, com temas diversos, abordando os principais pilares da dermatologia, como os exames complementares, dermatopatias alérgicas, parasitárias, infecciosas, autoimunes e neoplásicas, discutindo pelo menos, a respeito de uma doença de cada grupo.

As reuniões duraram em média uma hora e meia, de acordo com o interesse dos participantes, o estímulo de participação era feito ao dar possibilidade para trazerem suas próprias pesquisas, sendo esses, livros, artigos científicos ou demais materiais técnicos, justamente para que, além do ensino em dermatologia veterinária, os participantes também aprendessem como buscar informações seguras, avaliar qual artigo científico tinha melhor embasamento e dados mais confiáveis. Mesmo de forma online, o grupo de estudos permaneceu com sua característica de desenvolver tais habilidades, como BILHALVA et al (2019) descreveu que, as atividades de ensino do projeto auxiliaram 91,9% dos graduandos na formação acadêmica.

Com relação ao questionário, este foi respondido por 22 alunos, sendo a pontuação média de 6,2. A pergunta com mais respostas corretas foi “O uso da citologia cutânea tem sido bastante empregada para ser definido como há ou não o super crescimento bacteriano na pele (chamado de BOG) e / ou o supercrescimento de *Malassezia spp.* (chamado de MOG)” sendo esta uma afirmação verdadeira respondida por 81,8% (18) dos graduandos. Provavelmente, tal resultado ocorreu justamente por ser a citologia um dos exames mais utilizados no atendimento dermatológico, servindo como triagem diagnóstica e essencial para montar o protocolo de tratamento (FEITOSA, 2014).

Já a pergunta com maior número de respostas incorretas foi a “Para a colheita de material com suspeita malasseziase cutânea, é de extrema importância a limpeza prévia do local com álcool 70°, a fim de evitar a

contaminação de fungos e bactérias ambientais na placa de cultura”. Nesta pergunta 77,2% (17) alunos responderam incorretamente, visto que essa é uma afirmação falsa. Como citado por MADUREIRA e BRUM (2017), são muitos os fatores que dificultam o diagnóstico dermatológico, entre eles está a coleta inadequada de material para os exames complementares.

Os resultados do questionário, demonstram que o grupo está construindo uma base de profissionais mais qualificada, apesar dos erros, dentro do projeto é possível trabalhar esses pontos fracos e assim desenvolver futuros médicos veterinários mais capacitados nessa área que é tão importante na clínica de pequenos animais. As próximas etapas irão incluir, mais discussões a respeito da importância dos exames complementares, além de realizar tais atividades com maior frequência, para estimular os participantes e também servir como feedback para entender de fato como o grupo auxilia a formação dos integrantes.

#### 4. CONCLUSÕES

Dessa forma é possível concluir que, a manutenção das atividades do grupo, mesmo que de forma remota, continuam se mostrando úteis para a formação dos graduandos e que a utilização eventual de questionários é importante para avaliar o conhecimento adquirido pelos participantes, e assim ir corrigindo as deficiências do grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILHALVA, M.A.; ALVES, C.C.; BARBOSA, J.L.; GAY, L.D.B.; ESPINOSA, A.L.; ROSA, C.S. Estudo sobre a importância do grupo DermatoVet UFPel na formação profissional dos seus membros. **V Congresso de Ensino de Graduação**, 2019. Anais.
- BORGES, K.S.; REIS FILHO, H.B. A importância dos grupos de estudos na formação acadêmica. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 25.**, São Leopoldo, 2005. Anais... Porto Alegre: SBC, 2005. p. 2338-2344.
- FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3.ed. São Paulo: Roca, 2014.
- MADUREIRA, R.; BRUM, J. S. Diagnóstico dermatológico em pequenos animais: o que pode influenciar?. **Archives of Veterinary Science**, v.22, n.4, p.9-19, 2017.
- WILLESENSE, T. **Dermatologia clínica de cães e gatos**. São Paulo: Minole; 2002.